

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?**

Vagner Pires de Campos Junior  
Lucimara Pereira Lorente  
Isabela de Carvalho Vazquez  
Angélica Yumi Sambe  
Thays Helena Moysés dos Santos  
Douglas Fernandes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028091**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO**

Isabelle Cerqueira Sousa  
Lorranna Lima dos Santos Laurindo  
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.3062028092**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Gustavo Silva de Azevedo  
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck  
Ana Maria Porto Carvas  
Eliza de Oliveira Borges  
Fernanda Bernardes Lelis  
Joana Angélica de França Barbosa  
Matheus Gomes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028093**

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018**

Beatriz Elarrat Canto Cutrim  
Izete Soares da Silva Dantas Pereira  
Surama Valena Elarrat Canto  
Ana Débora Assis Moura  
Ana Vilma Leite Braga  
Elaine Cristina da Silva Alves

**DOI 10.22533/at.ed.3062028094**

### **CAPÍTULO 5..... 40**

#### **VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Ana Débora Assis Moura  
Emília Soares Chaves Rouberte  
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves  
Paulo César de Almeida  
**DOI 10.22533/at.ed.3062028095**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN***

Thatiane Benvindo Almeida  
Patrícia Oliveira Vellano  
Maykon Jhuly Martins de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.3062028096**

**CAPÍTULO 7..... 62**

**FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM**

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior  
Flavia Maria Mendonça do Amaral  
Izolda Souza Costa  
Mariana Nascimento Batalha  
Denise Fernandes Coutinho  
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho  
Maria Helena Seabra Soares de Britto  
Samara Araújo Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.3062028097**

**CAPÍTULO 8..... 77**

**FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**

Cynthia de Jesus Freire  
Julielle dos Santos Martins  
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino  
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos  
Jesse Marques da Silva Junior Pavão  
Thiago José Matos Rocha  
Renata Guerda de Araújo Santos  
Aldenir Feitosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3062028098**

**CAPÍTULO 9..... 84**

**PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA**

Monnyck Freire Santos Lima  
Helca Francioli Teixeira Reis  
Edirlei Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3062028099**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO**

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Dominic Nazaré Alves Araújo  
Thays Alves da Silva  
Gerliana Torres da Silva  
Ludmila Cavalcante Liberato  
Alessandra Mária de Sousa Fernandes  
Kelry da Silva Teixeira Aurélio  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Ivo Francisco de Sousa Neto

**DOI 10.22533/at.ed.30620280910**

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

**TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO**

Antônio de Almeida Neto  
Débora Cardozo Bonfim Carbone  
Ana Lúgia Barbosa Messias  
Lorena Falcão Lima  
Ellen Souza Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.30620280911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

**ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA**

Suzane Brito Campos  
Gabriel Napoleão Campos  
Emília Adriane Silva  
Paula Liparini Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.30620280912**

**CAPÍTULO 13 ..... 123**

**ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Tatiane Silva Guilherme  
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva  
Kelly Holanda Prezotto  
Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.30620280913**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

**ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lucas Rodrigues Miranda  
Giuliana Moura Marchese  
Gabriella Leite Sampaio  
Flavio de Oliveira Borges  
Letícia Lino da Silva  
Mariana Bodini Angeloni

**DOI 10.22533/at.ed.30620280914**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 15.....</b>  | <b>160</b> |
| <b>ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS</b>        |            |
| Helena Nathália Silva Melo   |            |
| Amanda Cirilo de Oliveira  |            |
| Igor Gabriel Meneses Lima  |            |
| Diogo Vilar da Fonsêca   |            |
| Anekécia Lauro da Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30620280915</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16.....</b>  | <b>172</b> |
| <b>VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> |            |
| Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos   |            |
| Marianna Silva Pires Lino  |            |
| Aizia Salvador   |            |
| Priscilla Mécia Conceição Carvalho   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30620280916</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17.....</b>  | <b>179</b> |
| <b>CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO</b>      |            |
| Amanda Caroline Silva Pereira  |            |
| Rogério Carlos Novais  |            |
| Mônica Antônia Saad Ferreira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.30620280917</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>   | <b>190</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>   | <b>191</b> |

# CAPÍTULO 14

## ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Data de aceite: 01/09/2020*

### **Lucas Rodrigues Miranda**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

### **Giuliana Moura Marchese**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

### **Gabriella Leite Sampaio**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

### **Flavio de Oliveira Borges**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

### **Letícia Lino da Silva**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

### **Mariana Bodini Angeloni**

Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
Jataí, GO, Brasil

**RESUMO:** A toxoplasmose é uma protozoonose, importante problema de saúde pública e potencialmente grave quando transmitida durante a gestação. A doença pode ter uma apresentação materna assintomática e o tratamento não é totalmente eficaz para a impedir a transmissão da doença durante a gestação. A melhor forma de evitar casos de toxoplasmose congênita é o acompanhamento das gestantes na atenção primária à saúde para orientá-las quanto as formas de prevenção da doença. Assim, esse

trabalho teve como objetivos promover educação continuada pela transmissão de informações atualizadas e recentes descobertas sobre a toxoplasmose aos profissionais de saúde e às gestantes, bem como a produção de materiais que facilitem esse processo. O trabalho foi realizado por docente e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí junto às gestantes e profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde do município de Jataí/GO. Foram criados materiais educativos para as gestantes e para os profissionais de saúde, facilitando a transmissão de informações às mulheres atendidas. Realizou-se também educação continuada em saúde com enfoque na profilaxia e interpretação sorológica diagnóstica da toxoplasmose gestacional aos profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. Além disso, foram promovidas ações educativas e informativas com as gestantes durante a realização das consultas de pré-natal e conscientização da importância da realização do pré-natal e dos hábitos de higiene e cuidados durante o período gestacional. Essas ações promoveram o aprimoramento técnico-científico de profissionais da saúde sobre a toxoplasmose, garantindo maior eficiência na prevenção da transmissão da doença em gestantes e auxiliaram a prevenção da toxoplasmose congênita. Além de serem muito importantes na formação de acadêmica dos estudantes que atuarão futuramente como médicos, garantindo aperfeiçoamento profissional e nas relações com os pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária a Saúde. Prevenção de Doenças. Toxoplasmose.

## TOXOPLASMOSIS DURING PREGNANCY MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** Toxoplasmosis is a protozoonosis, an important public health problem and potentially severe when transmitted to fetus during the pregnancy. The disease may have an asymptomatic maternal presentation and treatment is not fully effective in preventing the congenital transmission. The best way to avoid cases of congenital toxoplasmosis is to monitor pregnant women in primary health care showing them how to prevent the disease. Thus, this work aimed to promote continuing education by transmitting updated information and recent discoveries about toxoplasmosis to health professionals and pregnant women, as well as the production of materials that facilitate this process. The work was carried out by professors and academics of the Medicine course at the Federal University of Jataí with the pregnant women and health professionals of the Basic Health Units of the city of Jataí/GO. Educational materials were created for pregnant women and health professionals, facilitating the transmission of information to the women. Continued health education was also carried out with a focus on prophylaxis and diagnostic serological interpretation of gestational toxoplasmosis to health professionals who work in Primary Health Care. In addition, educational and informational actions were promoted with pregnant women during the consultations explaining the importance of performing prenatal care and hygiene and care habits during pregnancy. These actions promoted the technical-scientific improvement of health professionals on toxoplasmosis, ensuring greater efficiency in preventing the transmission of the disease in pregnant women and helped to prevent congenital toxoplasmosis. In addition to being very important in the academic training of students who will act as doctors in the future, ensuring professional improvement and in relations with patients.

**KEYWORDS:** Primary Health Care. Disease Prevention. Toxoplasmosis. Congenital Toxoplasmosis.

## INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma antroprotozoose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e possui alta prevalência na população. O parasita é intracelular obrigatório e realiza seu ciclo em duas etapas principais, a sexuada que ocorre nos felídeos, os hospedeiros definitivos do parasita. E a assexuada, que ocorre em hospedeiros intermediários como humanos e os outros animais. A toxoplasmose cursa, na maioria dos casos de forma assintomática. No entanto, pode-se apresentar de forma grave em indivíduos imunossuprimidos e quando há a transmissão congênita da doença, em razão dos danos causados ao desenvolvimento do feto (SHAPIRO et al., 2019).

Nos seres humanos as infecções geralmente resultam de três principais vias de transmissão de *T. gondii*, e incluem ingestão de cistos teciduais presentes em carnes

cruas ou malcozidas, ingestão de oocistos em água ou alimentos contaminados e transmissão transplacentária (Figura 1). Embora os surtos de toxoplasmose estejam principalmente associados a essa última via, a transmissão ambiental por oocistos é a menos estudada (SHAPIRO et al., 2019). Recentemente, foram relatados surtos de toxoplasmose transmitida pela água no Canadá e no Brasil. Nos países desenvolvidos, como nos EUA, os dados epidemiológicos sugerem que o consumo de carne crua ou malcozida é a via de infecção dominante (EGOROV et al., 2018).

A eliminação de oocistos no ambiente está associada ao hospedeiro definitivo (Figura 1). Felídeos (incluindo os gatos domésticos) podem ser infectados com *T. gondii* pela ingestão de cistos teciduais presentes nos tecidos dos hospedeiros intermediários. Após a contaminação dos felídeos, o ciclo assexuado e sexuado do parasita ocorre no intestino delgado desses animais. As recombinações genéticas durante a reprodução sexuada têm o potencial de produzir novas linhagens de *T. gondii* (GÓMEZ-CHÁVEZ et al., 2020). A possibilidade de reinfeção por uma cepa diferente é uma das consequências dessa diversidade genética, levando-se a um novo conceito de que a imunidade contra uma cepa pode não ser completamente protetora contra outra (ROBERT-GANGNEUX; DARDÉ, 2012).

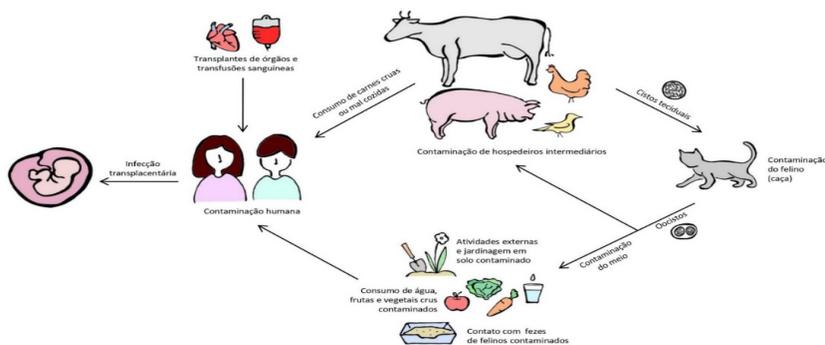


Figura 1. Ciclo Biológico de Transmissão da Toxoplasmose.

Material explicativo elaborado por acadêmicos do curso de Medicina da UFJ para facilitar o entendimento do ciclo da Toxoplasmose.

A presença grande variedade de cepas atípicas de *T. gondii*, como ocorre no Brasil, contribuem para surtos de toxoplasmose e se tornam uma ameaça até para pessoas que já foram expostas ao parasita. Além disso, os genótipos atípicos foram caracterizados como mais virulentos quando comparados com as outras linhagens (SHAPIRO et al., 2019).

A forma congênita da toxoplasmose ocorre em razão da passagem

transplacentária das formas taquizoítas do parasito durante a gestação, alcançando assim, a circulação e os tecidos fetais (GÓMEZ-CHÁVEZ et al., 2020). No primeiro trimestre gestacional as chances de transmissão vertical são menores, porém os danos aos fetos são mais graves resultando em morte do feto no útero ou aborto espontâneo. Já no terceiro trimestre da gestação há maior chance de transmissão, no entanto, os danos aos fetos são menos graves. Sem tratamento, a infecção durante a gestação resulta em doença congênita em cerca de 44% dos casos, ao passo que o tratamento apropriado reduz esse risco para 29% (PEYRON et al., 2015). As infecções que passam despercebidas ao nascimento ou, se não tratadas, causam doença ocular grave (corioretinite) e/ou atraso no desenvolvimento mental, que podem se manifestar até na segunda ou terceira década de vida da criança. A infecção materna no primeiro trimestre de gestação pode causar toxoplasmose congênita grave. Esses casos estão associados com a manifestação clínica denominada Tétrade de Sabin, em que o feto apresenta corioretinite em 90% dos casos; calcificações cerebrais, perturbações neurológicas com retardamento psicomotor e alterações no volume craniano (macro e microcefalia) (GÓMEZ-CHÁVEZ et al., 2020).

Nos últimos anos os surtos de toxoplasmose têm sido um importante problema de saúde no mundo, especialmente no Brasil, e a maioria deles está associada a água ou alimentos (FERREIRA et al., 2018). A via oral é a principal forma de contaminação, uma vez que a maioria das infecções em seres humanos está associada à ingestão de oocistos em água e alimentos contaminados ou via contato com o solo (SHAPIRO et al., 2019). Esse padrão de transmissão é comum em países em desenvolvimento e pode estar associado a vários fatores, incluindo infraestrutura precária para tratamento de água e mananciais, e falta de saneamento básico em diversas regiões. Além disso, uma parte importante da população é desassistida, não possui informações e acesso adequado aos cuidados de saúde. As consequências disso são particularmente evidentes nas populações mais pobres, nas quais observa-se às altas taxas de toxoplasmose congênita (EL-BISSATI et al., 2018; MAREZE et al., 2019).

De 2010 a 2018, 14 surtos foram registrados no Brasil e estavam relacionados principalmente à ingestão de oocistos em alimentos e água contaminados ou à ingestão de cistos teciduais presentes em carnes cruas ou malcozidas (FERREIRA et al., 2018). No surto que ocorreu em 2018 foram mais de 800 casos confirmados sorologicamente e clinicamente de toxoplasmose aguda. Mais de 100 deles eram de gestantes, resultando em 10 abortos e mais de 20 casos de toxoplasmose congênita (SECRETARIA DE SAÚDE/RS, 2018). Apesar disso, a toxoplasmose gestacional e a congênita são condições extremamente negligenciadas. No Brasil, entraram na lista de agravos de notificação compulsória em 2011 (Portaria GM/MS nº 104

de 25/01/2011), porém foram retiradas em 2014 (Portarias GM/MS nº 1.271 de 06/06/2014 e GM/MS nº 1.984 de 12/09/2014) e incluídas, novamente, em 2016 (Portaria GM/MS nº 204 de 17/02/2016) (CAPOBIANGO et al., 2016). Contudo, até maio de 2020, ainda não se tinham registros dessas doenças no Sistema de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) do Ministério da Saúde.

Essa falta de dados sistematizados dificulta a elaboração de um real perfil epidemiológico da toxoplasmose gerando assistência médica educativa, preventiva e curativa deficitárias. A prevenção primária da doença é baseada em programas de educação em saúde pública pelos quais a gestante é orientada a executar medidas preventivas identificando quais os fatores de risco envolvidos com a contaminação por *T. gondii* e desenvolvimento da toxoplasmose durante a gestação. E, para que essas medidas de prevenção sejam efetivadas há necessidade de capacitação e atualização dos profissionais de saúde que atuam na atenção primária acompanhando essas gestantes. Sendo assim, os objetivos desse trabalho foram: a criação de materiais para auxiliar os profissionais de saúde na transmissão de informações às gestantes; promover educação continuada em saúde com enfoque na profilaxia e interpretação sorológica diagnóstica da toxoplasmose gestacional aos profissionais de saúde; promover ações educativas e informativas com as gestantes durante a realização das consultas de pré-natal, além de conscientizá-las da importância da realização do pré-natal e dos hábitos de higiene e cuidados durante o período gestacional.

## MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido e executado por uma docente e acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), em unidades de atenção primária à saúde - Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Jataí/GO. A primeira etapa consistiu da realização de uma revisão de literatura sobre a toxoplasmose durante a gestação em que foram levantados os principais e mais atuais aspectos da infecção. A partir dessas informações foram elaborados materiais informativos e educativos destinados às gestantes e aos profissionais de saúde que atuam na atenção primária da rede pública do município e que acompanham essas mulheres durante as consultas de pré-natal. Previamente às ações os acadêmicos do curso de medicina foram submetidos a treinamentos, realizados professora coordenadora, abordando aspectos da toxoplasmose gestacional e congênita e a abordagem das gestantes na atenção primária de saúde. O foco das ações foram as gestantes em acompanhamento pré-natal e os profissionais de saúde que atuam na atenção primária e acompanham as gestantes, como médicos, enfermeiros e agentes de saúde. Para isso, enquanto as

gestantes aguardavam a consulta de pré-natal eram ministradas palestras sobre a toxoplasmose, abordando os aspectos gerais da doença, as formas de transmissão do parasito e seu ciclo de vida e como deve ser realizada a prevenção da doença. Foi abordado também a importância de realização do tratamento (quando há indicação médica) de forma completa e correta, além de suprir dúvidas das participantes. Durante essas palestras foram distribuídos materiais educativos desenvolvidos pelos alunos do curso de medicina.

Além das gestantes, foram elaboradas ações que permitiriam trocas de informações entre os profissionais de saúde das UBS, os acadêmicos do curso de Medicina e a professora coordenadora do projeto. Buscou-se fazer isso de forma a não gerar constrangimento para nenhuma das partes, sempre pautando-se nas mesmas noções que regem a Educação em Saúde, isto é, visando a autonomia de ambas as partes, sem desvalorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos profissionais. Essas ações consistiram em ministrar palestras abordando o conteúdo, de forma a complementar o conhecimento e sanar dúvidas que poderiam surgir nos profissionais de saúde. Além disso, os materiais produzidos pelos integrantes do projeto foram disponibilizados para os profissionais de saúde das UBS. Às Unidades que solicitaram, também foi ofertado capacitação com os médicos, enfermeiros e agentes de saúde, oferecendo revisão sobre a doença, além de novos conhecimentos, que se somaram ao longo dos últimos anos, sobre a toxoplasmose para o melhor atendimento das gestantes no que diz respeito a transmissão congênita da doença. As ações faziam parte do projeto “A Toxoplasmose Durante a Gravidez” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – CEP (Parecer do CEP nº 3526623; número do CAAE: 15605119.0.0000.8155) e pelo Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), ambos da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, de Jataí/GO.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a gravidade dos danos causados em recém-nascidos que apresentam a toxoplasmose congênita e a ausência de tratamento 100% efetivo na prevenção da transmissão transplacentária do parasito, a prevenção primária deve ser frequentemente estimulada e aprimorada para o controle da doença. Sendo de suma importância programas de educação em saúde pública pelos quais a gestante é orientada a tomar medidas preventivas, identificando e evitando os fatores de risco envolvidos com a contaminação pelo parasito e desenvolvimento da toxoplasmose durante a gestação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Dessa forma, essas ações foram importantes para a disseminação de informações e auxílio na prevenção da infecção. No Brasil, devido ao status de doença negligenciada, não há uma

sistematização e nem padronização para a condução da toxoplasmose na atenção primária à saúde (SOARES; CALDEIRA, 2019). Estudos demonstram que os hábitos de vida da população interferem na frequência de transmissão da toxoplasmose e ações no sentido de instruir sobre esses hábitos para garantir segurança à gestante tem um impacto positivo na diminuição de casos de transmissão congênita da toxoplasmose (RAJAPASKE et al., 2017). Medidas profiláticas executadas durante a gestação podem diminuir em até 70% a contaminação fetal em mulheres susceptíveis a infecção por *T. gondii* (CDC, 2020). As ações de prevenção na rede pública têm sua importância corroborada por trabalho recente que estabeleceu uma relação direta entre a alta incidência de infecção por *T. gondii* e a vulnerabilidade socioeconômica da população brasileira, demonstrando que a falta de condições de moradia adequada e de hábitos de higiene corretos tornam essas mulheres mais expostas a infecção pelo parasito, e essa exposição ocorre, em grande parte, na idade reprodutiva (MAREZE et al., 2019). Pensando nisso, foi elaborado como parte desse trabalho um panfleto instrutivo e educativo que foi disponibilizado às gestantes e às UBS (Figura 2).

Previna-se!  
**Cuidado pessoal**

- Lave as mãos com água e sabão: antes das refeições, após manusear lixo e após contato com animais
- Use luvas se precisar mexer com terra ou areia



**Alimentação**

- Coma sempre carnes bem cozidas
- Só beba água filtrada ou fervida
- Evite carnes defumadas e embutidos, como salame, linguiça e salsicha
- Não consuma leite ou derivados crus



**Preparo de alimentos**

- Limpe mãos e objeto de cozinha após cozinhar
- Não experimente carne crua durante o preparo
- Ferva o leite não pasteurizado por pelo menos 10 minutos
- Proteja os alimentos de moscas, baratas e formigas
- Lave bem as frutas, legumes e verduras



**Se houver convívio com gatos**

- Não alimente gatos com carne
- Peça para outra pessoa fazer a limpeza diária da caixa de areia
- Evite contato direto com fezes de gatos



**Dúvidas?** Entre em contato por:  
**toxoplasmoseufg@gmail.com**  
Mariana Bodini Angeloni  
(professora responsável pelo projeto)

**Alunos Integrantes**

|                   |                   |
|-------------------|-------------------|
| Alan Franco       | João Oliveira     |
| Amanda Rocha      | Larissa Junqueira |
| Amanda Sousa      | Leandro Hirata    |
| Amaro Alves       | Leticia Lino      |
| Bruno Leotério    | Lucas Tavares     |
| Enoque Alves      | Luciana Ruivo     |
| Flávio Borges     | Mariana Tavares   |
| Fyllipe Roberto   | Raissa Venturini  |
| Gabriella Sampaio | Thalia Tibério    |
| Giuliana Marchese | Vitória Moraes    |
| Isabella Lopes    | Yasmin Nogueira   |

**Colaboradores**






 Secretaria da Saúde

# TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ



O AMOR se mostra  
no CUIDAR

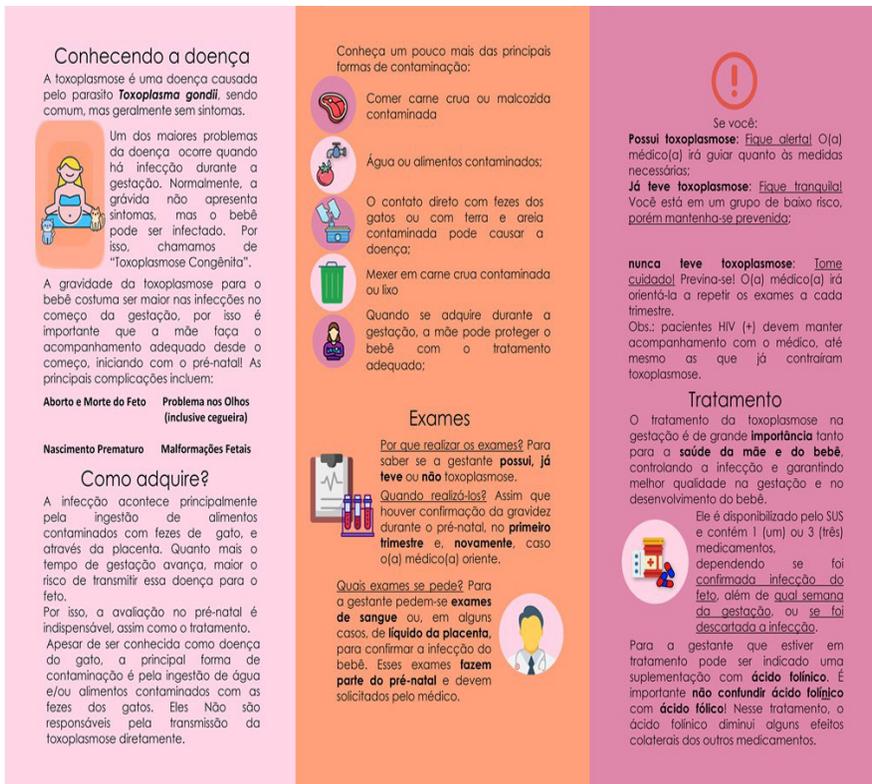


Figura 2. Panfleto Educativo sobre Toxoplasmose Gestacional e Congênita

Material informativo e educativo desenvolvido pelos acadêmicos do curso de medicina da UFJ para distribuição às gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde.

Embora a maioria das infecções congênitas da toxoplasmose resulte da infecção primária adquirida durante a gravidez, a transmissão transplacentária pode ocorrer em alguns casos de mulheres imunocompetentes e previamente expostas ao parasito, mas que são reinfectedas com uma cepa geneticamente distinta durante a gestação. Aumentar a atenção em relação as medidas primárias de prevenção mesmo em gestantes previamente expostas ao *T. gondii* é de extrema importância, assim como a manutenção de um sistema imune eficiente ao longo da gestação, já que o fato de a gestante já ter passado pela fase aguda da infecção não é garantia de segurança. Outro ponto importante é que o conhecimento das gestantes sobre a doença e os possíveis impactos sobre o feto estimulam a busca por testes e acompanhamento durante a gestação, o que favorece a triagem precoce dos casos de transmissão congênita favorecendo o manejo correto e diminuindo os danos aos recém-nascidos (LANGE et al., 2016).

A execução do projeto foi inicialmente orientada pela enfermeira responsável pela Diretoria de Ações Básicas (Superintendência de Atenção Integral a Saúde) da

Secretaria Municipal de Saúde de Jataí. Na sequência, a SMS enviou as informações básicas sobre o projeto para as enfermeiras responsáveis pelas UBS e as ações eram organizadas previamente com a responsável por cada Unidade. As consultas de pré-natal ocorrem seguindo uma agenda específica em cada UBS e nos dias que elas ocorriam os acadêmicos se dividiam em grupos (3 alunos por grupo) e se deslocavam até as Unidades para execução das ações com os profissionais e com as gestantes.

Em relação às ações envolvendo os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde, a docente coordenadora do projeto e os acadêmicos do curso de Medicina realizaram treinamentos com os profissionais das UBS. Esses treinamentos consistiram na realização de palestras ou rodas de conversa específicas sobre a toxoplasmose em gestantes e tinham duração de 30 a 90 minutos, dependendo da estrutura local para a realização das mesmas. Participaram dessas ações os profissionais de saúde das UBS do município de Jataí/GO que atendem as gestantes ao longo da gestação e no puerpério, como médicos, enfermeiros e agentes de saúde. Além disso, alguns treinamentos aconteceram em dias previamente definidos pelos profissionais das UBS em que se reuniam médicos e enfermeiros com os integrantes do projeto para troca de informações, questionamentos e experiências sobre a condução da toxoplasmose no período gestacional. Nesses momentos de visita às unidades temas sobre a doença eram discutidos com foco nas dificuldades apresentadas previamente e identificadas nas respostas dos questionários aplicados. Dentre eles: formas de transmissão; possibilidades de recidivas e reinfecções e interpretação sorológica que são os temas que mais costumam causar dúvidas.

Para esses treinamentos com as equipes de saúde foram utilizados artigos científicos, os principais materiais atualizados pelo Ministério da Saúde do Brasil, com enfoque nas novas recomendações sobre a aplicação do teste do pezinho (BRASIL, 2020). Além disso, foram feitas abordagens sobre a possibilidade de reinfecção por cepas distintas do parasito, assunto já difundido no meio científico e ainda não abordado pelos materiais do Ministério da Saúde e a relação disso com o diagnóstico sorológico, principal forma de confirmação da infecção.

A presença de IgM específica ao parasita é uma característica da fase aguda da infecção. A concentração sérica de IgG, que atinge um nível máximo dentro de 2 a 3 meses após a infecção inicial e depois diminui lentamente para um nível residual, é característica da fase latente da infecção. Uma combinação de detecção de IgG e IgM é usada para diferenciar as fases de infecção aguda e latente em contextos de diagnóstico (ROBERT-GANGNEUX; DARDÉ, 2012). A detecção de IgG positiva durante gravidez é muito útil, mas em alguns casos pode levar a uma avaliação subestimada quando uma reinfecção pode ocorrer, causando danos graves nos casos de transmissão congênita da doença (GIUGNO et al., 2020). Vários estudos já demonstraram casos de reinfecção cepas atípicas acarretando em casos graves de

toxoplasmose congênita (ELBEZ-RUBINSTEIN et al., 2009). Valdes e colaboradores (2011) apresentaram um caso de transmissão congênita de toxoplasmose em um bebê nascido de mãe imunocompetente e que havia apresentado toxoplasmose antes da gravidez. Foi demonstrado que a mãe estava contaminada com uma cepa atípica do parasita, portanto, diferente da primeira que a havia infectado. Esses resultados confirmam que a presença de anticorpos IgG específicos para o parasito nem sempre significa uma proteção absoluta contra infecção por uma nova cepa de *T. gondii*. Outros dois casos foram apresentados em duas crianças com manifestações oculares graves de toxoplasmose congênita, mesmo as mães de cada uma delas já tendo sido infectadas pelo parasita antes das concepções. Elas eram consideradas imunes ao parasito e eram imunocompetentes, excluindo a possibilidade de reativação da toxoplasmose por imunossupressão (GIUGNO et al., 2020).

Baseado nessas informações e nas frequentes dúvidas identificadas durante as ações, em relação a interpretação da sorologia para o diagnóstico da toxoplasmose durante a gestação e pelo desconhecimento sobre a possibilidade de reinfecção, foi elaborado um fluxograma de diagnóstico e manejo da toxoplasmose durante a gestação (Figura 3), para disponibilização nas UBS do município. Esse novo fluxograma facilita a conduta dos profissionais de saúde que atuam na assistência pré-natal além de considerar a possibilidade de reinfecções e garantir uma assistência à gestante mais completa e segura.

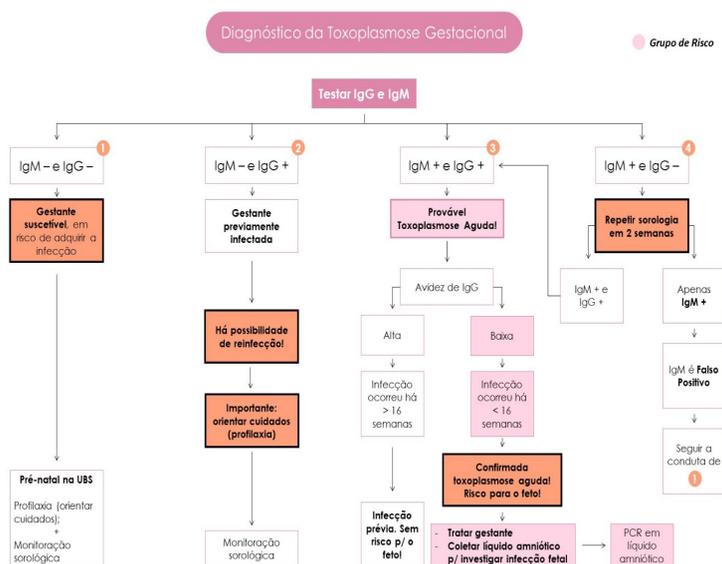


Figura 3. Fluxograma para o Diagnóstico da Toxoplasmose durante a Gestação. Elaboração de um fluxograma destinado aos profissionais de saúde para interpretação dos resultados da sorologia para toxoplasmose e manejo em gestantes, incluindo as possibilidades de reinfecção.

A questão da reinfecção é um achado relativamente recente e, por isso, ainda pouco difundida nos ambientes de saúde. O próprio manual do Ministério da Saúde, publicado em 2019, desconsidera que gestantes com sorologia que confirma infecção materna prévia (IgG positivo) deve ser instruída quanto à possibilidade de reinfecção e sobre a necessidade de prevenção nesses casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). É importante considerar que os profissionais utilizam as cartilhas do Ministério da Saúde como forma de atualização sobre a doença. Nesse contexto, enfatiza-se a importância de programas de prevenção primária para a toxoplasmose, garantindo à aplicação pelos profissionais de saúde de diversas estratégias de prevenção durante o período gestacional. Estudos demonstram que as orientações feitas por esses profissionais são muito eficazes e até mais importantes que as orientações impressas (revistas, cartazes, jornais), para promover a mudança de comportamento de risco para a toxoplasmose (LOPES-MORI et al., 2011; CÂMARA et al., 2015). Dessa forma, é de fundamental importância que os profissionais da área da saúde possam se capacitar constantemente quanto às medidas de prevenção a fim de orientar as gestantes corretamente. Países com alta prevalência de toxoplasmose congênita, como a França por exemplo, instituíram e obtiveram sucesso em programas de prevenção primária de saúde (LOPES-MORI et al., 2011).

Em termos de resultados efetivos, entende-se que essas ações de extensão promoveram melhorias na prevenção primária da toxoplasmose gestacional e congênita nas UBS do município em que as ações aconteceram. Dados demonstram que medidas profiláticas executadas durante a gestação podem diminuir em até 70% a contaminação fetal em mulheres susceptíveis a infecção por *T. gondii* (PAWLOWSKI et al., 2001). Resultados de uma pesquisa brasileira concluiu que a falta de informações sobre a doença foi o fator mais relevante para a alta soroprevalência da toxoplasmose devido a maior transmissão da doença, comprovando que as campanhas de sensibilização devem ser realizadas para evitar o aumento de toxoplasmose (NASCIMENTO et al., 2017). Outros trabalhos realizados também no Brasil demonstraram que a maioria das gestantes consultadas não receberam orientações sobre a doença durante o pré-natal e que o desconhecimento dessas gestantes sobre a toxoplasmose reflete a falta de orientações vindas dos profissionais de saúde durante as consultas. Essa falta de orientações favorece a manutenção de hábitos de vida que estão associados com a infecção pelo parasito causador da doença (CARDOSO et al., 2018; MOURA et al., 2018).

Outro aspecto que corrobora com a importância da prevenção da toxoplasmose é que o tratamento disponível para a doença não é totalmente eficaz para evitar a transmissão transplacentária do parasito e é composto por medicamentos com efeitos teratogênicos. Além disso, é importante ressaltar que atualmente não há tratamento para a fase crônica da doença (RAJAPASKE et al., 2017).

De acordo com COSTA et al. (2017), a assistência pré-natal no Brasil precisa ser reformulada quanto a treinamentos das equipes de saúde que promovem assistência às gestantes no sentido de conhecer melhor a toxoplasmose e repassar informações para essas mulheres de forma clara e fácil compreensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações devem ser reconhecidas como de fundamental importância, pois mesmo com a existência de grande quantidade de informações a toxoplasmose ainda é uma doença negligenciada no Brasil e com grande impacto na saúde pública. Muito tem sido feito no sentido de tentar mudar esse quadro e é com base nisso que as ações desenvolvidas por meio do projeto “Toxoplasmose Durante a Gestaçã”, da Universidade Federal de Jataí (UFJ), trazem impactos favoráveis para mudar a realidade de como a doença é conduzida no país. Essa mudança atinge tanto os atuais e futuros profissionais de saúde quanto a comunidade atendida por eles. Além disso, as ações atenção primária contribuem ao estimular iniciativa e manutenção de práticas profiláticas, além de fornecer maior esclarecimento do público-alvo quanto à infecção e suas consequências para a saúde da grávida e do feto.

Em suma, essas ações visam contribuir para o fortalecimento do SUS promovendo educação continuada e conscientização sobre a toxoplasmose na gestação. Ofertando informações sobre as novas pesquisas e informações mais recentes sobre a doença, que normalmente ficam apenas concentrada nos ambientes acadêmicos. Além de serem de fundamental importância para a capacitação dos discentes participantes, uma vez que são os futuros profissionais de saúde e atuarão de maneira capacitada no decorrer de suas carreiras médicas, com foco especial às gestantes e à toxoplasmose.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, J. T., SILVA, M. G., CASTRO, A. M. Prevalência de toxoplasmose em gestantes atendidas em dois centros de referência em uma cidade do Nordeste, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 64-70, fev. 2015

CAPOBIANGO, J. D.; BREGANÓ, R. M.; MORI, F. M. R. L.; Navarro, I. T.; CAMPOS, J. S. A.; TATAKIARA, L. T.; TALIZIN, T. B.; SANTOS, M.; PEREIRA, T. R. G.; NARCISO, S. G.; REICHE, E. M. V. Toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita: uma abordagem prática na notificação da doença. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 187-194, jan-mar. 2016.

CARDOSO, A. C. G.; SANTOS, A. N.; GUIMARÃES, J. U.; POMPEU, H. H. F. A.; COELHO, E. C. S.; JUNIOR, A. M. F.; CUNHA, C. C. C.; SILVA, F. R.; SANTOS, V. O.; BRABO, R. C. G.; MIRANDA, R. J. P. Tecnologia Educacional sobre toxoplasmose para gestantes do pré-natal de alto risco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 11, n.1, p. 1-10, dez. 2018.

CENTERS OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). United States of America. Department of Health and Human Services. Parasites – Toxoplasmosis (Toxoplasma infection). Atlanta: CDC. 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/parasites/toxoplasmosis/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

COSTA, A. C.; SILVA, E. G.; ROCHA, M. G.; DOMINGUES, R. J. S.; SANTOS, S. N.; BICHARA, C. N. C. Conhecimento sobre a toxoplasmose e associação com os fatores de risco pelas parturientes de um hospital de referência materno-infantil. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 6, n. 1, p. 50-60, set. 2017.

EGOROV, A. I.; CONVERSE, R.; GRIFFIN, S. M.; STYLES, J.; KLEIN, E.; SAMS, E.; HUDGENS, E.; WADE, T. J. Environmental risk factors for *Toxoplasma gondii* infections and the impact of latent infections on allostatic load in residents of Central North Carolina. **BMC Infectious Disease**, Londres, v. 18, n. 1, p. 421, ago. 2018.

ELBEZ-RUBINSTEIN A.; AJZEMBERG, D.; DARDÈ, M. L.; COHEN, R.; DUMÈTRE, A.; YERA, H.; GONDON, E.; JANAUD, J. C.; THULLIEZ, P. Congenital toxoplasmosis and reinfection during pregnancy: case report, strain characterization, experimental model of reinfection, and review. **The Journal of Infectious Disease**, Chicago, v. 199, n. 2, p.280–285, jan. 2009.

EL BISSATI, K.; LEVIGNE, P.; LYKINS, J.; ADLAOUI, E.; BARKAT, A.; BERRAHO, A.; LABOUD, M.; MANSOURI, B. E.; IBRAHIMI, A.; RHAJAOU, M.; QUINN, F.; MURUGESAN, M.; SEGHEROUCHNI, H.; GÓMEZ-MARIN, J. E.; PEURON, F.; MCLEOD, R. Global initiative for congenital toxoplasmosis: an observational and international comparative clinical analysis. **Emerging Microbes and Infections**, Nova Iorque, v. 7, n. 1, p. 165, set. 2018.

FERREIRA, F. P.; CALDART, E. T.; FREIRE, R. L.; MITSUKA-BREGANO, R.; DE FREITAS, F. M.; MIURA, A. C.; MAREZE, M.; MARTINS, F. D. C.; URBANO, M. R.; SEIFERT, A. L.; NAVARRO, I. T. The effect of water source and soil supplementation on parasite contamination in organic vegetable gardens. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 327–337, jul-set. 2018.

GIUGNO, S.; MONTELEONE, M. M.; INSALACO, G.; LEANZA, G.; PALUMBO, M.; LEANZA, V. Congenital toxoplasmotic chorioretinitis following reinfection. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, Irlanda, S0301-2115(20)30230-X, abr. 2020.

GÓMEZ-CHÁVEZ, F.; CAÑEDO-SOLARES, I.; ORTIZ-ALEGRÍA, L. B.; FLORES-GARCÍA, Y.; FIGUEROA-DAMIÁN, R.; LUNA-PASTÉN, H.; GÓMEZ-TOSCANO, V.; LÓPEZ-CANDIANI, C.; ARCE-ESTRADA, G. E.; BONILLA-RÍOS, C. A.; MORA-GONZÁLEZ, J. C.; GARCIA-RUIZ, R.; CORREA, D. A Proinflammatory Immune Response Might Determine *Toxoplasma gondii* Vertical Transmission and Severity of Clinical Features in Congenitally Infected Newborns. **Frontiers in Immunology**, Suíça, v. 13, n. 11, p. 390, mar. 2020.

LANGE, A. E.; THYRIAN, J. R.; WETZKA, S.; FLESSA, S.; HOFFMAN, W.; ZYGMUNT, M.; FUSCH, C.; LODE, H. N.; HECKMANN, M. The impact of socioeconomic factors on the efficiency of voluntary toxoplasmosis screening during pregnancy: a population-based study. **Biomed Central Pregnancy and Childbirth**, Londres, v. 16, n. 1, p. 197, jul. 2016.

LOPES-MORI, F. M. R.; MITSUKA-BREGANÓ, R.; CAPOBIANGO, J. D.; INOUE, I. T.; REICHE, E. M. V.; MARIMOTO, H. K.; CASELLA, A. M. B.; BITTENCOURT, L. H. F. B.; FREIRE, R. L.; NAVARRO, I. T. Programas de Controle da Toxoplasmose Congênita. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, n. 5, p. 594-599, set-out. 2011.

MAREZE, M.; BENITEZ, A. N.; BRANDÃO, A. P. D.; PINTO-FERREIRA, F.; MIURA, A. C.; MARTINS, F. D. C.; CALDART, E. T.; BIONDO, A. W.; FREIRE, R. L.; MITSUKA-BREGANÓ, R.; NAVARRO, I. T. N. Socioeconomic vulnerability associated to *Toxoplasma gondii* exposure in southern Brazil. **Plos One**, São Francisco, v. 14, n. 2: e0212375, fev. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Ministério da Saúde, Brasília, 2019. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_notificacao\\_investigacao\\_toxoplasmose\\_gestacional\\_congenita.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_notificacao_investigacao_toxoplasmose_gestacional_congenita.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Portaria nº7, de 04 de março de 2020: Ampliação do uso do teste do pezinho para detecção da toxoplasmose congênita no âmbito do SUS.** Diário Oficial da União. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/noticias/agencia-saude/46496-sus-ofertara-exame-de-toxoplasmose-para-bebes>. Acesso em 02 jul. 2020.

MOURA, D. S.; OLIVEIRA, R. C. M.; MATOS-ROCHA, T. J. Toxoplasmose gestacional: perfil epidemiológico e conhecimento das gestantes atendidas na unidade básica de saúde de um município alagoano. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 69-76, jun. 2018.

NASCIMENTO, T. L.; PACHECO, C. M.; SOUSA, F. F. Prevalência de *Toxoplasma gondii* em gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 2, p. 96-101, abr-jun. 2017.

PAWLOWSKI, Z. S.; GROMADECKA-SUTKIEWICZ, M.; SKOMMER, J.; PAUL, M.; ROKOSSOWSKI, H.; SUCHOCKA, E.; SCHANTZ, P. M. Impact of health education on knowledge and prevention behavior for congenital toxoplasmosis: the experience in Poznan. **Poland Health Education Research**, Londres, v. 16, n. 4, p. 493-502, ago. 2001.

PEYRON, F.; WALLON, M.; KIEFFER, F.; GARWEG, J.; TOXOPLASMOSIS. IN: Remington and Klein's **Infectious Diseases of the Fetus and Newborn Infant**. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2015. p. 949-1042.

RAJAPAKSE, S.; WEERATUNGA, P.; RODRIGO, C.; DE SILVA, N.L.; FERNANDO, S.D. Prophylaxis of human toxoplasmosis: a systematic review. **Pathogens and Global Health**, Londres, v. 111, n.7, p. 333-342, out. 2017.

ROBERT-GANGNEUX, F.; DARDÉ, M. L. Epidemiology of and diagnostic strategies for toxoplasmosis. **Clinical Microbiology Reviews**, Washington, v. 25, n. 2, p. 264–296, abr. 2012.

SHAPIRO, K.; BAHIA-OLIVEIRA, L.; DIXON, B.; DUMÈTRE, A.; WIT, L. A.; VANWOMER, E.; VILLENA, I. Environmental transmission of *Toxoplasma gondii*: Oocysts in water, soil and food. **Food and Waterborne Parasitology**, Suíça, v. 15:e00049, abr. 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE (RS). **Relatório de atualização de investigação de surto.** Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/prefeitura-e-governo-do-estado-atualizam-dados-referentes-aos-casos-de-toxoplasmose-nacidade>. Acesso em 02 jul. 2020.

SOARES, J. A. S.; CALDEIRA, A. P. Congenital toxoplasmosis: the challenge of early diagnosis of a complex and neglected disease. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 52, p. 1-3, 2019.

VALDÈS, V.; LEGAGNEUR, H.; WATRIN, V.; PARIS, L.; HASCOET, J. M. Congenital toxoplasmosis due to maternal reinfection during pregnancy. **Archives de Pédiatrie**, Paris, v. 18, n. 7, p. 761-763, jul. 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

### C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

### D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

### F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

## **G**

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## **H**

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

## **I**

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

## **L**

Leite materno 118, 123, 124, 138

## **P**

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

## **S**

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

## **T**

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## **U**

Unidade básica de saúde 158

## **V**

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

